

MULHERES TAUBATEANAS: TRAJETÓRIAS, RESISTÊNCIAS E CONQUISTAS NA HISTÓRIA LOCAL

ODS 04 e 05

Ana Flávia de Oliveira (Universidade de Taubaté)
Fernanda Vialta e Souza (Universidade de Taubaté)
Jaqueline Aparecida dos Santos Ribeiro (Universidade de Taubaté)
Lavinia de Almeida Lopes (Universidade de Taubaté)
Samara Souza da Mata (Universidade de Taubaté)
Sabrina Gabriele Souza do Prado (Universidade de Taubaté)
Thayane Stefany Barbosa (Universidade de Taubaté)
Cesar Augusto Eugenio (Universidade de Taubaté)

Introdução

A história da humanidade, sobretudo a escrita no ocidente, é fortemente marcada pelas narrativas que sobreleva os homens em detrimento às mulheres. Em cidades brasileiras, como em Taubaté, município da Região Metropolitana do Vale do Paraíba paulista, esta lógica se repete, o que reforça a necessidade de recuperar e valorizar a participação feminina nos processos culturais, políticos, educacionais e sociais. Assim, compreender a trajetória das mulheres taubateanas significa reconhecer sua resistência, suas conquistas e os feitos que deixaram para a história brasileira e, em nosso caso, principalmente, a história local.

Este estudo busca resgatar memórias e histórias de mulheres que marcaram a identidade cultural de Taubaté e que representam, cada uma à sua maneira, a força e a diversidade da presença feminina. O objetivo é dar visibilidade a essas trajetórias, problematizando a desigualdade de gênero e reafirmando a importância do protagonismo feminino no fortalecimento da identidade social e cultural da cidade.

Revisão da Literatura

A presença das mulheres na história deve ser investigada, sobretudo, em se tratando dos debates sobre sua invisibilidade (Del Priori, 2004), o que se estende às discussões acerca de gênero, considerando a necessidade de se problematizar sobre um modelo de educação para a emancipação aos moldes de Adorno (2000)

Uma vez que o gênero pode ser compreendido como uma categoria de análise histórica que revela as relações de poder e as desigualdades construídas socialmente,

recuperar a memória das mulheres em contextos locais é um ato de justiça social e, por isso, ético, na perspectiva de Singer (2018).

A invisibilidade das mulheres na história não é um fenômeno isolado, mas resultado de processos sociais e culturais que limitaram sua participação em espaços de poder. Silva (2011) contribui nesta discussão com sua obra *Cecília Meireles*” por meio da qual mostra o quanto a história é feita das resistências cotidianas de pessoas e classes que não se calam diante das injustiças e imposições que se dão em meio às relações de poder, principalmente, ao se tratar de lutas das mulheres negras, conforme aponta as autoras Almeida, Ribeiro e Souza (2025).

Método

A metodologia adotada baseou-se em uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, na qual a palestra serviu como fonte primária de dados, complementada por leituras bibliográficas sobre gênero, identidade e história local. A Liga Acadêmica Educação para a Equidade convidou aos alunos dos cursos de Pedagogia, História e Letras com salas de aula previamente definidas e demais alunos por adesão voluntária. Durante a atividade, foram discutidas as trajetórias de diferentes mulheres taubateanas, bem como o impacto de suas contribuições na sociedade. A palestrante, de forma muito competente, sistematizou as informações e as analisou à luz do referencial teórico adotado, destacando a relevância do tema para a formação acadêmica e cidadã dos profissionais da educação.

Resultados ou Resultados Esperados

Os resultados apontam para a importância do resgate histórico das mulheres taubateanas como forma de valorização da memória coletiva e de fortalecimento da identidade local. Ao evidenciar trajetórias como as de Georgina de Albuquerque, Hebe Camargo e Judith Mazella de Moura, observa-se que a presença feminina não se limitou ao âmbito privado, mas alcançou dimensões culturais, artísticas, educacionais e midiáticas.

Figura 1 – Foto da palestra



Fonte: Arquivo da LAEE, 2025

A recuperação dessas narrativas reforça a percepção de que, mesmo em contextos de forte limitação social, as mulheres criaram espaços de resistência e conquistaram reconhecimento. Além disso, esse processo de valorização contribui para inspirar novas gerações, oferecendo exemplos concretos de superação e protagonismo.

Foto – Membros da LAEE com a palestrante Profa. Dra. Rachel Duarte Abdala



Fonte: Arquivo LAEE (2025)

No caso de Taubaté, o resgate das trajetórias femininas não apenas contribui para uma visão mais ampla da história da cidade, mas também reforça a valorização da memória cultural e da identidade coletiva. Além disso, ao analisar figuras como Georgina de Albuquerque: *pioneira na pintura modernista*; Hebe Camargo: *ícone da televisão brasileira* e Judith Mazella de Moura: *importante referência educacional*, é possível compreender como diferentes áreas foram marcadas pela presença ativa das mulheres taubateanas.

Conclusões ou Considerações finais

O estudo demonstra que resgatar a memória feminina de Taubaté não é apenas um exercício acadêmico, mas também um ato de justiça social e cultural. Ao trazer à luz histórias de mulheres que resistiram e transformaram seu contexto, reafirma-se a necessidade de ampliar o debate sobre equidade de gênero e valorização da diversidade. As trajetórias analisadas revelam que as conquistas das mulheres não se restringiram ao campo político ou social, mas também ao simbólico e cultural, construindo sonhos e esperanças para o futuro. Nesse sentido, a pesquisa não apenas celebra a memória das mulheres taubateanas, mas também reafirma seu papel essencial na construção da identidade da cidade e na luta pela igualdade de gênero.

Referências

ABDALA, R.D. **Mulheres taubateanas**: trajetórias, resistências e conquistas na história local. Palestra proferida no Campus Humanidades – Universidade de Taubaté, 2025.

ADORNO, T. Educação e Emancipação. 2. ed. Tradução: Wolfgang Leo Maar. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

ALMEIDA, F. A.; RIBEIRO, S. L. S.; SOUZA, M. A.. Meninas na educação básica, mulheres no ensino superior: ausências da educação antirracista. **Olh@res** - revista eletrônica do Departamento de Educação da Unifesp, v. 13, p. 1-25, 2025.

DEL PRIORE, M. (org.). **História das mulheres no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SILVA, L.B. de O. **Cecília Meireles**: imaginário, Poesia e Educação. São Paulo: Terceira Margem, 2011.

SINGER, P. Ética Prática. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2018.